

# Boletim de Cunicultura



ISSN 2526-7604

Boletim Informativo ACBC V.07, ano 02, (2017) > Página inicial

**Confira nesta edição do Boletim de Cunicultura ACBC !**

## Editorial

Professor Luiz Machado redige as honrarias da VII Edição do Boletim de Cunicultura. **Pág. 02**



## Notícias

Novidade! Coelhoterapia é implementado em Associação no interior de Minas. **Pág. 03**  
Confira como ser patrocinador de evento internacional da cunicultura **Pág. 04**



## Panorama Prático

Conheça a granja CLT, especializada na criação de animais Gigantes. **Pág. 05**

## Ciência traduzida

Estudo analisa o perfil de ácidos graxos na carne de coelhos submetidos a diferentes tipos de rações **Pág. 07**



## Opinião e atualizações

Veja como é importante o associativismo entre os cunicultores **Pág. 08**



## Nota técnica

Como um técnico pode realizar a inspeção em uma granja cunícula? Confira uma sugestão. **Pág. 11**

## Túnel do tempo

Confira uma matéria de 2011 sobre a tentativa de criação da confederação brasileira de cunicultura. **Pág. 17**

## Eventos

O Boletim traz para você os próximos eventos em Cunicultura. **Pág. 18**

O Boletim de Cunicultura é um projeto de extensão do IFMG Bambuí, apoiado pela ACBC.  
Responsáveis: Prof. Luiz Carlos Machado (coordenador) / Bruno Araújo Amorim (Bolsista)  
Apoio: Yuri de Genaro Jaruche **Contato: [boletimdecunicultura@hotmail.com](mailto:boletimdecunicultura@hotmail.com)**

## EDITORIAL



Saudações nobres colegas da cunicultura brasileira. É com muita alegria que já entramos neste segundo ano do boletim de cunicultura. Tenho certeza que este projeto foi de extrema importância para se mostrar melhor a cara da cunicultura brasileira bem como para dar a ela maior visibilidade. Temos certeza que estamos apresentando somente uma pequena parcela do que realmente está acontecendo na cunicultura brasileira, tanto aqui neste boletim, bem como no site da ACBC. Neste sentido eu peço encarecidamente aos colegas que nos enviem informações para serem gratuitamente publicadas, através do e-mail [faleconosco@acbc.org.br](mailto:faleconosco@acbc.org.br).



**Luiz Carlos Machado**  
*Secretário da ACBC*  
*Professor do IFMG Campus*  
*BambuÍ*

Nesta sétima edição do boletim temos o prazer de apresentar informações relacionadas à coelhoterapia, eventos em cunicultura, qualidade de carne, inspeção técnica em granjas, sendo este um assunto praticamente inexplorado no Brasil, importância do associativismo entre produtores além do panorama de uma granja modelo que produz animais gigantes. Esperamos dessa maneira melhorar a divulgação de todo o setor cunícula bem como colaborar para o tão sonhado crescimento setorial.

## NOTÍCIAS



### PROJETO DE COELHOTERAPIA É IMPLEMENTADO NA APAE BAMBUÍ-MG



Um projeto de coelhoterapia foi iniciado na APAE de Bambuí em Novembro/2017. Este projeto tem como voluntárias as alunas Dayane, Marcela e Karoline, ambas do 4º período do curso de Zootecnia do IFMG-Bambuí e conta também com a orientação do prof. Luiz Machado e da profa. Cássia Félix. Inicialmente como um projeto de extensão, estão previstas palestras, brincadeiras e atividades lúdicas que utilizam o coelho. Além disso foram elaborados questionários que estão sendo aplicados aos responsáveis pelas crianças atendidas. Se espera que o coelho possa colaborar para desenvolvimento motor e emocional das crianças, além de proporcionar momentos inesquecíveis e de grande aprendizado a elas.

Segundo Dayane O projeto está contribuindo para a melhoria dos assistidos. No começo foi complicado, pois tinham um pouco de medo do animal, alguns já o conheciam mas nunca tiveram um contato maior...Mas observa-se que estão acostumando, e sentimos a felicidade deles quando chegamos com os animais na APAE. Querem pegar, acariciar e brincar, adoram os vídeos e cantam juntos, as atividades ajudam eles a si relacionarem, compartilhando o momento. O projeto esta sendo um sucesso.



## NOTÍCIAS



### ACBC BUSCA PARCEIROS PARA PATROCÍNIO DO CONGRESSO AMERICANO DE CUNICULTURA

Segundo Luiz Machado, secretário da ACBC e



A Associação Científica Brasileira de Cunicultura (ACBC) está buscando parceiros que estejam interessados em patrocinar o congresso americano de cunicultura, evento a ser realizado na cidade de Goiânia -GO nos dias 27 e 28 de Agosto de 2018, dentro da programação do ZOOTECCNIA BRASIL.



coordenador da Equipe organizadora, a parceria público privada é essencial para a realização de eventos desta magnitude. Para maiores informações sobre este patrocínio, contate a ACBC através do e-mail [faleconosco@acbc.org.br](mailto:faleconosco@acbc.org.br)

## PANORAMA PRÁTICO



### CONHEÇA A GRANJA COELHO GIGANTE CLT

**Por: Bruno Araújo Amorim, graduando em Zootecnia pelo IFMG Campus Bambuí –  
E-mail: [bruno.amorim@usa.com](mailto:bruno.amorim@usa.com)**

Especialista na criação de coelhos da raça Gigante de Flanders, a Granja Coelho Gigante CLT, localizada no município de Vargem Alta-ES realiza um trabalho fantástico de seleção genética em seus animais. Atualmente com um plantel de aproximadamente 80 matrizes e 25



reprodutores, só permanecem na granja aqueles animais que atingirem resultados esperados pelo proprietário, o empresário César Tofano, que atua no ramo há mais de 20 anos e é apaixonado pela cunicultura! A estrutura do local compreende três galpões de criação de coelhos (com o quarto galpão já sendo construído), ferramentaria, estufa para secagem dos dejetos, quarentena, plantação de bananeira e rami, dentre outros. O galpão principal da Granja CLT é algo diferente daquilo que é normalmente encontrado na maior parte das criações no Brasil.

Com um “pé-direito” de 5 metros de altura, beiral de 1,80 metros, exaustores laterais além das cortinas para controle da ambiência, cerâmica na parede e no piso, enormes valas para deposição das fezes e vários outros pontos de cuidado que deixam as instalações

mais parecidas com o padrão europeu.

No quesito organização, é de deixar “de queixo caído” até quem tenha mania de limpeza... O proprietário procura ser perfeccionista e confeccionou fichas personalizadas que são colocadas na gaiola de cada coelho de acordo com a fase em que o animal se encontra. Além disso, os equipamentos da granja são bem alocados em armários ou no próprio carrinho que pode ser levado por todo o galpão para manejo individual do animal.



Toda organização e controle gera resultado! Mesmo por se tratar de animais Gigantes, que são em partes estereotipados por muitos produtores pelas dificuldades apresentadas em sua criação, na Granja CLT isso não é problema! Não é observada em nenhum animal a incidência de sarna, os problemas com calos são ocasionais e quando observado o coelho é tratado cautelosamente, há controle preciso da prevenção à coccidiose e tratamento imediato para animais que apresentarem conjuntivite, além das outras doenças que podem ocorrer em uma criação de coelhos.

São facilmente encontrados no plantel coelhos com mais de 8 quilos e o recordista de peso chegou aos 9,300 quilos. As fêmeas combinam prolificidade com bom crescimento dos filhotes, obtendo uma média de 6 filhotes desmamados por matriz (número bom para a raça).

O produtor almeja planos ainda maiores para a granja no futuro! Com as possíveis inovações estudadas e auxiliadas por profissional qualificado, a propriedade deve crescer em genética e técnicas de manejo, o que pode proporcionar qualidade ainda maior ao produto final e à estrutura da granja.

Você pode contatar a Granja Coelho Gigante CLT através do e-mail [coelhogigantect@gmail.com](mailto:coelhogigantect@gmail.com).



## CIÊNCIA TRADUZIDA



### PERFIL DE ÁCIDOS GRAXOS DA CARÇAÇA DE COELHOS DESMAMADOS EM DIFERENTES IDADES E CONDIÇÕES DE ALIMENTAÇÃO, RECEBENDO DIETAS COM OU SEM ÓLEO DE SOJA

**Estudo realizado pela equipe liderada pelo prof. Cláudio Scapinello mostra os benefícios sobre a qualidade da carne dos animais quando se utiliza óleo de soja nas rações para coelhos.**

Estudos têm sido conduzidos com o objetivo de se incluir os ácidos graxos essenciais nas rações animais como forma de transferi-los para a carne, proporcionando efeitos benéficos para a saúde do homem. A preocupação com ingestão de gorduras de origem animal cresceu nos últimos anos, fazendo com que a população em geral se importasse mais em saber o quanto e como esta gordura benéfica está disponível para sua saúde. Sendo assim, a carne de coelho aparece como uma excelente alternativa pois possui alta concentração de ácidos graxos insaturados, essenciais para humanos, além de baixa quantidade de colesterol.

Este estudo teve por objetivo avaliar o perfil de ácidos graxos em carcaças de coelhos produzidos por matrizes que receberam dietas com diferentes níveis de energia, desmamados em diferentes idades e, a partir da desmama até o



abate, alimentados utilizando dietas com, ou sem, a inclusão de óleo de soja.

Observou-se que os teores de ácidos graxos na carne não foram influenciados pelos diferentes níveis de energia na dieta fornecida às matrizes e aos láparos até a desmama. A utilização do óleo de soja na ração dos coelhos diminuiu os teores de ácidos graxos saturados, aumentando os ácidos insaturados, além de aumentar os teores dos ácidos graxos linoleico e linolênico e a relação polinsaturados:saturados, permitindo a produção de carcaça com perfil mais saudável de ácidos graxos para o consumo humano.

Sendo assim é desejável que a ração dos coelhos seja formulada considerando uma quantidade mínima de óleo de soja.

## OPINIÃO E ATUALIZAÇÕES

### A CUNICULTURA E O ASSOCIATIVISMO

**Por prof. MSc Valter de Mesquita**

**Departamento de Ciência Gerenciais e Humanas  
IFMG campus Bambuí**

A questão que se coloca em discussão neste texto é o que uma associação pode fazer para um determinado negócio, em seus aspectos produtivos, tecnológicos, administrativos e comerciais? De que forma essas contribuições seriam efetivadas?

Em princípio, o associativismo é uma estratégia empregada em um contexto problemático. Não se pensa em associativismo, quando tudo vai bem.

A cunicultura, tema tratado aqui, é uma atividade de pouca expressão no Brasil, considerando o produto carne. Os brasileiros praticamente não comem carne de coelhos, sendo o consumo insignificante, se comparado a outras carnes.

No aspecto da produção, muitos são os problemas que afetam os cunicultores brasileiros:

- a) dificuldades relacionadas à tecnologia de produção,
- b) falta de materiais e equipamentos de boa qualidade,
- c) melhoria do material genético disponível,
- d) trabalho dos cunicultores de forma isolada e sem organização,
- e) falta de especialistas em cunicultura,

Ao se considerar o funcionamento da cadeia produtiva do coelho, estudos apontam deficiência organizacional, falta de abatedouros, inexistência de processamento da carne e os cunicultores representam o elo mais fraco da cadeia produtiva, ficando com a menor parte dos lucros. (Machado, 2012).

Outras questões do ambiente institucional devem ser mencionadas como complicador do negócio:

- a) falta de políticas públicas específicas de fomento à atividade,
- b) Além disso, a legislação brasileira é extremamente rigorosa para montagem de abatedouros
- c) falta de informação da população em relação às qualidades nutricionais da carne de coelho e
- d) elevado preço da carne ao consumidor final.

Por outro lado, a cunicultura é uma atividade pecuária sustentável, que pode



produzir grande quantidade de alimentos de alta qualidade nutricional em curto espaço, apresenta elevada produtividade, possibilidade de aproveitamento de subprodutos, baixa necessidade de água e baixo impacto ambiental e o Governo Federal disponibiliza recursos para início das atividades a juros muito baixos (Machado, 2012).

No entanto, tratamento e solução das questões colocadas acima, tanto as ameaças quanto às oportunidades, envolvem ações coletivas, não podendo ser resolvidas individualmente e muito menos pela vontade do Estado.

As atividades produtivas de qualquer negócio funcionam integradas em uma cadeia produtiva e dentro do ambiente institucional. O mesmo ocorre com as decisões que venham a ser tomadas. No caso do produtor, se ele não participa, não consegue interferir nessas decisões. Mesmo se houver a disposição de participar, isso deve ocorrer de forma organizada.

Ações coletivas são primordiais, talvez a única forma concreta de melhorar o cenário. Uma cadeia produtiva (fornecedores de insumos, produtores, industriais e distribuidores) pressupõe algumas condições para que seja considerada relativamente organizada. Deve se ter:

- interação, contato, comunicação e relacionamento formais entre as pessoas e empresas, para se possa atingir metas de todos os membros da cadeia produtiva.
- relações de interdependência entre fornecedores de insumos, produtores, abatedouros e consumidores dos produtos da cunicultura.
- Divisão de trabalho e especialização entre as organizações que compõem a cadeia. A cadeia produtiva passa a ser vista como uma organização própria, integrada e com objetivos estratégicos, em que

cada parte executa suas atividades, visando aos interesses do todo. Isso pressupõe: cooperação e coordenação (Kotler & Armstrong, 2003).

Os demais problemas: falta de abatedouros, inexistência do processamento da carne e o fato de os cunicultores representarem o elo mais fraco da cadeia produtiva, devem ser discutidos ao nível da cadeia mesmo, como um problema comum. Mas, para isso, é necessário que existam instâncias regulares em que as partes possam se encontrar e debater.

Obviamente, para que os produtores tenham voz nessas instâncias, eles precisam estar conscientes, instruídos e organizados, a ponto de apresentarem argumentos e propostas, com algum nível de poder de barganha. É neste sentido que a organização em associações, ou cooperativas pode ser útil.

A legislação brasileira que dispõe sobre a organização e funcionamento de associações, Lei 10.406, de 10 de janeiro de 2002, inclusa no Código Civil diz que “Constituem-se as associações pela união de pessoas que se organizam para fins não econômicos.”<sup>1</sup> Ou seja, o associativismo tem como objetivo principal a mobilização das pessoas para atividades de autoajuda e defesa de seus interesses.

Diante do cenário acima, percebe-se que os cunicultores enfrentam problemas que só podem ser solucionados, se houver ações diretas por parte deles. Ou seja, não seria uma estratégia muito adequada aguardar providências do

<sup>1</sup> (Lei 10.406, de 10 de janeiro de 2002, capítulo II do Código Civil Brasileiro)

Estado ou de outros agentes que operam dentro da cadeia produtiva da cunicultura. A sensibilização do mercado consumidor, a questão tecnológica da produção e a falta de profissionais, talvez sejam questões pelas quais o produtor seja o primeiro a começar a agir. Isso implica em uma visão mais ampla do negócio, coisa que é bem provável que o fornecedor de insumos, ou mesmo o abatedouro não tenham.

Outro preceito de grande valor do associativismo é a educação de seus membros. Os produtores, sendo o elo mais fraco do negócio, têm a obrigação de se municiarem com informações precisas, compreender os aspectos gerais de seu negócio. E a associação pode trabalhar isso muito bem, com serviços de informações, eventos e orientações gerais dos campos econômicos, jurídicos e administrativos. O elo mais fraco, para se proteger e conseguir um posicionamento mais favorável dentro da cadeia produtiva, deve compreender perfeitamente os detalhes do funcionamento dessa cadeia, senão ele vai ser sempre subestimado e engolido.

Mas uma visão de associativismo, não necessariamente institucionalizado, pode ser aplicada ao contexto do negócio, na forma de parceria e cooperação. Na medida em que haja diálogo entre os membros da cadeia é possível pensar em várias formas de articulação, para que todos os agentes sejam beneficiados. O importante é que haja instâncias para encontros e discussões, coisa que a associação pode fazer.

Em princípio, o desempenho do agronegócio do coelho é de interesse de todos (quem produz, quem industrializa, quem distribui e quem consome). Para isso, é fundamental que haja visão estratégica compartilhada do negócio. A partir daí, ficaria viável pensar, por exemplo, em um planejamento a longo prazo de âmbito geral, envolvendo os objetivos e as atividades de todos os participantes da cadeia, englobando todas questões apresentadas no início desse texto.

O associativismo é um fenômeno social poderoso, quando bem articulado, mas depende muito da existência de lideranças, não apenas pela função de referência de comportamento junto aos participantes, mas principalmente pela disponibilidade de se ocuparem das atividades da associação, em certos momentos tendo que se sacrificarem, deixando seus afazeres e interesses diretos para ocuparem cargos de direção, conselhos administrativos, conselhos fiscais.

É importante ressaltar também que, para haver associativismo não basta apenas visão ideológica e entusiasmo, há de se considerar a necessidade de racionalidade, profissionalismo administrativo, no sentido de dar estrutura e operacionalidade à associação.

#### **Bibliografia consultada:**

[http://acbc.org.br/site/images/stories/Panorama\\_da\\_Cunicultura\\_Brasileira\\_1.pdf](http://acbc.org.br/site/images/stories/Panorama_da_Cunicultura_Brasileira_1.pdf)

[http://acbc.org.br/site/images/stories/Opinio\\_Estrategias\\_da\\_cunicultura\\_-\\_buscando\\_solues.pdf](http://acbc.org.br/site/images/stories/Opinio_Estrategias_da_cunicultura_-_buscando_solues.pdf)

Associação Científica Brasileira de Cunicultura. [www.acbc.org.br](http://www.acbc.org.br)

Kotler, Philip; Armstrong, Gary. **Princípios de Marketing**. 12ª ed. São Paulo, 2008. Editora Pearson.

## NOTA TÉCNICA



### COMO UM TÉCNICO PODE REALIZAR A INSPEÇÃO DE UMA GRANJA CUNÍCULA?

### MODELO DE ROTEIRO E RELATÓRIO PODEM AJUDAR NESTE TEMA

Por Bruno Araújo Amorim<sup>1</sup>, Luiz Carlos Machado<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Aluno do Curso de Graduação em Zootecnia do IFMG Campus Bambuí

<sup>2</sup>Zootecnista, professor do IFMG Bambuí

#### Apresentação

Pouca ou quase nenhuma ênfase tem sido dada à consultoria técnica em cunicultura, talvez porque ela quase não exista no Brasil. Há pouquíssimos profissionais dedicados a este tema, incluindo aqui Zootecnistas, Médicos Veterinários, Agrônomos e Técnicos Agrícolas, dentre outras áreas afins. Deve-se chamar atenção que mesmo em regiões onde há maior intensidade de granjas cunículas, não é possível que um técnico de nível médio ou superior, consiga se manter trabalhando somente com esta atividade. Aqueles que realizam a atividade de assistência técnica normalmente são também donos de granjas e não se cobra por essa atividade ou se cobram recebem valores irrisórios. Contudo este assunto é de extrema importância e fundamental para suportar um crescimento cauteloso e sustentável da cunicultura brasileira. Convênios que proporcionem assistência técnica a baixo custo aos produtores são

urgentes no Brasil e as instituições de ensino necessitam também militar nesta área da extensão.

Dessa maneira, elaboramos um roteiro de inspeção a ser utilizado pelo técnico em uma visita a uma granja cunícula que produza animais para carne. Nossa intenção futura é também elaborar um roteiro para a cunicultura pet e outro para a venda de matrizes. Este roteiro de inspeção que é sintetizado no anexo I deste documento, servirá de base para que o técnico elabore seu relatório (anexo II), o qual será fundamental para melhoria de todo o sistema de produção. Enfatiza-se aqui a necessidade do cunicultor manter um bom diálogo com o técnico que o atende afim de verificar as melhores medidas a serem implantadas, dentro das condições de cada granja.

## A visita

Sugere-se aqui que a visita do técnico seja, ao início do trabalho, pelo menos mensal. Essa periodicidade pode mudar conforme a evolução da granja ou conforme a necessidade do cunicultor. Sugere-se também que as primeiras visitas sejam

mais demoradas e que o técnico permaneça no local por pelo menos um turno. Como o estresse calórico afeta enormemente a produção cunícula, sempre que possível, a visita deverá ser realizada nas horas mais quentes do dia para se avaliar e verificar as melhores soluções.

## ANEXO I – Modelo para roteiro de inspeção

### ROTEIRO DE INSPEÇÃO TÉCNICA PARA GALPÃO DE CUNICULTURA DE CORTE

GRANJA/LOCAL: \_\_\_\_\_

DESCRIÇÃO DA GRANJA: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

DATA DA VISITA: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

	RESPOSTA			
	SIM	NÃO	N.A.*	Obs
<b>1. ALIMENTAÇÃO</b>				
1.1 - A ração fornecida aos animais é peneirada, retirando o excesso de finos?				
1.2 - Há desperdício visível de ração abaixo dos comedouros?				
1.3 - A ração utilizada é de boa qualidade e formulada para coelhos?				
1.4 - A quantidade de ração fornecida diariamente está definida de acordo com cada categoria?				
1.5 – Preço da ração comprada (registrar o valor por quilo)				
1.6 – O cunicultor adota alguma estratégia para redução dos custos com alimentação?				
1.7 – Há fornecimento de volumoso? (registrar também o tipo de volumoso fornecido)				
1.8 – Há controle da quantidade de volumoso fornecido?				
1.9 – Preço pago pelo volumoso (se comprado, registrar o valor por quilo e se feito na propriedade, registrar valor simbólico)				
1.10 – Há grande desperdício de volumoso? (visivelmente em grande quantidade)				
1.11 – Se utiliza rações diferentes para as fases de crescimento e reprodução?				
1.11 – Há excesso de pó no fundo dos comedouros?				

1.12 – Existe alguma frequência para se retirar o excesso de pó do fundo dos comedouros?				
<b>2. MANEJO</b>				
2.1 – Há manejo de cortinas na propriedade?				
2.2 – Se utiliza prendedor para marcar os animais que devem receber quantidades diferenciadas de ração?				
2.3 – A granja adota sistema de bandas?				
2.4 – O manejo da granja é registrado e planejado através de uma agenda ou quadro?				
2.5 - A quantidade de animais desmamados por matriz está próxima a 8 animais?				
2.6 - No momento do nascimento, há padronização da granja em ninhadas de pelo menos 8 animais?				
2.6 – Há controle zootécnico na granja, registrando-se cada animal reprodutor?				
2.7 – As fichas de controle zootécnico são suficientes e proporcionam um controle adequado da granja? (registrar o nome das fichas que o cunicultor utiliza)				
2.8 – O controle zootécnico está organizado e facilmente legível e localizável?				
2.9 - Em relação ao transporte, considerando a distância da granja ao abatedouro, o cunicultor tem enviado pelo menos 1 animal/km rodado?				
2.10 - É adotado manejo diário de acordo com o respectivo dia da semana? (Ex.: Segunda-feira: nascimento; terça-feira: limpeza; quarta-feira: palpação, quinta-feira: outros, sexta-feira: cruzamentos/inseminações)				
2.11 – É realizado o diagnóstico de prenhez através da palpação ventral?				
2.12 – Para reprodução dos animais se utiliza monta forçada ou inseminação artificial? (registrar o método).				
2.13 – Se adotada inseminação artificial o cunicultor possui treinamento e instrumentação adequada, incluindo meio diluidor com antibiótico e esterilização de pipetas ou pipetas descartáveis?				
2.14 - O cruzamento de múltiparas é realizado 11 dias após o parto? (registrar o número de dias médio adotado pelo cunicultor)				
2.15 – O cruzamento de primíparas é realizado somente após desmamar a primeira ninhada?				
2.16 – Há algum programa de luz implementado? (Deve-se registrar também a localização da propriedade afim de se melhor estabelecer o programa de luz).				
2.17 – Periodicamente é feita inspeção externa de animais nas orelhas, dentes e patas? (registrar a periodicidade).				
2.18 – Se adotada inseminação artificial, a granja realiza a avaliação do sémen dos machos?				
2.19 – Há algum método implementado para aumentar a fertilidade ou sincronizar o cio?				
2.20 – É feito controle do peso das ninhadas no momento do nascimento ou desmame?				

2.21 – As futuras reprodutoras são selecionadas a partir de ninhadas numerosas e pesadas, provindas de múltiparas?				
2.22 – O cunicultor faz uso de ocitocina para indução do parto? (se positivo, registrar a frequência que normalmente se usa e qual o tempo esperado pelo cunicultor após o dia marcado para o parto)				
2.23 – O cunicultor procura manter a ninhada junta após o desmame?				
2.24 – O cunicultor tem controle e elimina fêmeas que não emprenham após três tentativas?				
2.25 – Há identificação dos animais na forma de tatuagem ou por número de gaiolas?				
2.26 – Após o nascimento dos filhotes, o cunicultor verifica os ninhos diariamente, retirando animais mortos e verificando visualmente o estado da ninhada?				
2.27 – Os ninhos são forrados com material adequado?				
2.28 – O cunicultor faz cruzamento entre as raças? (registrar os tipos de cruzamentos)				
2.29 – O cunicultor faz rotineiramente a introdução de novos machos no plantel?				
2.30 – O cunicultor sabe o que é consanguinidade e a evita?				
<b>3. SANIDADE</b>				
3.1 - A água da propriedade é clorada?				
3.2 – O nível de cloro está adequado? (avaliar o nível a nível de bebedouro utilizando dosador de cloro).				
3.3 - Utiliza-se algum princípio ativo para prevenção de coccidiose? (registrar o princípio ativo bem como a periodicidade)				
3.4 – Se observa sarna visível nos animais?				
3.5 - Utiliza-se esterilização com vassoura de fogo? (registrar a periodicidade)				
3.6 – Utiliza-se pulverização com formalina ou princípio ativo similar? (registrar a periodicidade)				
3.7 – Se adota pedilúvio na entrada do galpão? (registrar também o princípio ativo utilizado no pedilúvio).				
3.8 – Periodicamente se realiza coleta das excretas? (registrar a frequência)				
3.9 – Existe alguma forma de descarte de materiais mortos na propriedade? (registrar a forma)				
3.10 – Há alguma atividade prevista para controle de pragas no coelhário?				
3.11 – Há sinais visíveis da presença noturna de ratos no ambiente?				
3.12 – Os ninhos são limpos, desinfetados e secos ao sol após sua utilização?				
3.13 - Os bebedouros são rotineiramente limpos?				
3.14 – A granja mantém registros de doenças ocorridas nos últimos anos? (avaliar o registro e anotar as principais observações)				
3.15 – A granja tem administrado antibiótico aos animais nos últimos meses?				

3.16 – Se percebe que o ambiente está limpo e o cunicultor limpa o ambiente frequentemente?				
<b>4. AMBIÊNCIA, EQUIPAMENTOS E BEM-ESTAR</b>				
4.1 - Os ninhos utilizados apresentam espaço adequado e são furados em sua parte inferior?				
4.2 - Há descanso de patas nas gaiolas da maioria dos animais?				
4.3 - Os galpões apresentam pé-direito em tamanho adequado? (registrar a altura do pé-direito de cada galpão)				
4.4 – Temperatura registrada no momento da visita técnica (realizar a medição no momento mais quente).				
4.5 – A água está em uma temperatura adequada ao consumo pelo animal? (verificar no momento de temperatura mais elevada).				
4.6 – Se utiliza algum artifício para redução do estresse calórico? (exemplificar)				
4.7 – Se percebe que o galpão possui ventilação adequada?				
4.8 – Se percebe que o galpão possui odor forte de coelhos, acima do normal?				
4.9 – Se percebem comportamentos estereotipados realizados pelos animais em reprodução, tais como morder o arame da gaiola?				
4.10 – A gaiola atende ao tamanho mínimo para os animais? (registrar o tamanho dessas gaiolas).				
4.11 – Os animais em crescimento apresentam comportamento normal dentro das gaiolas?				
4.12 – Se percebem animais feridos ou lesionados com indícios de brigas?				
4.13 – As gaiolas estão instaladas de maneira que permitem uma boa ventilação e ambiência?				
4.14 – O cunicultor adota uma densidade próxima a 12 animais/gaiola para a fase de crescimento?				
4.15 – Há algum outro tipo de enriquecimento ambiental?				
4.16 – O galpão apresenta muretas laterais, telas, corredores, adequados?				
4.17 – Há perigo de haver excesso de umidade nos ninhos provinda de bebedouros niple? (verificar se o cunicultor está ciente deste perigo)				
4.18 – A granja já possui algum equipamento para arrefecimento, redução da temperatura interna do galpão?				
4.19 – Se percebe que há superlotação nas gaiolas para engorda?				
4.20 – O piso dos corredores está bem seco e não apresenta sinais de encharcamento?				

\*Não aplicável

---

Profissional responsável

**RELATÓRIO DE INSPEÇÃO TÉCNICA PARA GALPÃO DE CUNICULTURA DE CORTE**

**GRANJA/LOCAL:** \_\_\_\_\_

**DATA DA VISITA:** \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**Descrição da granja (descrever os detalhes da granja relacionados a estrutura, tipo de manejo, sistema de produção, etc)**

XXXXXXXXXXXXXXXXXX

**Pontos positivos da granja (destacar os pontos positivos observados durante a inspeção técnica).**

- 1) XXXXXXXXXXXXXXXX
- 2) XXXXXXXXXXXXXXXX

<b>Não conformidades</b>	<b>Situação ideal</b>	<b>Ações corretivas necessárias</b>
1. XXXXXXXXXXXXXXXX XXXX	1. XXXXXXXXXXXXXXXX XXXX	1. XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX XXXXXX
2. XXXXXXXXXXXXXXXX XXXX	2. XXXXXXXXXXXXXXXX XXXX	2. XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX XXXXXX

**Obs: As descrição das não conformidades e das ações corretivas necessárias visam amenizar os problemas, sendo necessária reavaliação após aplicar estas medidas.**

**Cidade e data**

\_\_\_\_\_  
**Profissional Responsável**

**Para novas sugestões referentes a esta nota técnica, entre em contato com os autores através do e-mail: [luiz.machado@ifmg.edu.br](mailto:luiz.machado@ifmg.edu.br)**



## TÚNEL DO TEMPO



O ano era 2010, o fórum de discussão em cunicultura já havia iniciado e os cunicultores começavam a dar pequenos passos em direção à organização setorial, mesmo que de forma muito rudimentar. Naquela oportunidade se reuniram em Esteio-RS, por ocasião da EXPOINTER 2010, representantes de frigoríficos, cunicultores pet, cunicultores corte, estudantes e professores, objetivando se propor melhorias para a cunicultura brasileira. Naquela ocasião já se falava de uma possível confederação, o que infelizmente nunca chegou a se concretizar. A matéria abaixo foi publicada no ano seguinte, na revista cunicultura em foco.

### Adiada tentativa da criação da CBC

Por ocasião da Expointer 2010 foi realizada uma reunião onde foram discutidos pontos importantes como o fato do Setor ainda não estar organizado em todos os estados brasileiros, uma das razões da grande dificuldade de abastecimento do mercado. Diversos países já demonstraram interesse em importar carne congelada de coelho do Brasil, o Mercado Comum Europeu, maior consumidor deste produto, tem grande interesse.

Por esta demanda não atendida, o cunicultor Cláudio Duarte, propôs a criação da Confederação Brasileira de Cunicultura - CBC, à semelhança de outras entidades, o proponente entende que não haverá crescimento ordenado se não houver coordenação em nível nacional, pois os entraves seriam melhor resolvidos por quem tenha legitimidade para atuar nas



Da esquerda para a direita: Gaúcho, Ruben Engelmann, Luiz Butenbender, Jaime, Paulo Andrei, Marcos Kac, Bire, Daniel, Ferraz, Luiz Carvalho, Cláudio Duarte, Luiz machado e Fernando

esferas municipal, estadual e federal. Atos como registro genealógico dos animais e importação de material genético são indispensáveis nesta organização, um setor produtivo tem que se cercar de todos os dispositivos necessá-

rios para resguardar a qualidade do que produz. O fato é que após longa discussão sobre este e outros assuntos, a proposta não encontrou apoio na maioria dos participantes, ficando para discussão posterior.

8 - Cunicultura em FOCO

## EVENTOS



Boletim Informativo ACBC V.07, ano 02, (2017) > Eventos

### II CURSO DE CUNICULTURA DO IFMG BAMBUÍ

Cunicultura básica. Dias 03 e 04 de fevereiro de 2018 - INFORMAÇÕES: [gpecubambui@gmail.com](mailto:gpecubambui@gmail.com)

### VI CONGRESSO DE CUNICULTURA DAS AMÉRICAS

Cidade de Goiânia. Dias 27 e 28 de Agosto de 2018

### ENCONTRO CARIOCA DE CUNICULTORES PET

Dia 25 de fevereiro de 2018

Informações: 21 988598163

**Caso o teu evento não esteja nesta lista, nos informe utilizando para isso o e-mail [faleconosco@acbc.org.br](mailto:faleconosco@acbc.org.br)**

**O que você gostaria que informássemos neste boletim?  
Envie um e-mail para [boletimdecunicultura@hotmail.com](mailto:boletimdecunicultura@hotmail.com), sua participação é importante!**



BOLETIM DE CUNICULTURA

ACBC - Associação Científica Brasileira de Cunicultura  
Faz. Varginha, Rod. Bambuí-Medeiros, km 05. Zona Rural  
CEP - 38900-000 - Bambuí - Minas Gerais  
Fone : +55 (37) 34314964  
CNPJ:02.006.670/0001-40  
[boletimdecunicultura@hotmail.com](mailto:boletimdecunicultura@hotmail.com)  
[www.acbc.org.br](http://www.acbc.org.br)

interface developed by  
*Diário Amorim*